



Nem todo herói usa **CAPA!**

O casal Fábio e Valdinessa faz parte do Programa Família Acolhedora há seis anos

“Deus fala com a gente nas entrelinhas”, suspirou emocionada a vendedora Valdinessa ao contar como começou sua história com o Família Acolhedora, em que ela atua há seis anos e já acolheu oito crianças, desde recém-nascidos até crianças de quatro anos.

Ela e o marido, o funcionário público Fábio, já tinham um casal de filhos, quando seguiam para uma missa e Valdinessa comentou com ele que gostaria de achar algum projeto em que pudesse dedicar seu amor como costumava fazer quando sua mãe era viva. Elas moravam próximas ao Lar Betel e às quintas-feiras, dia de visita dos familiares na instituição, elas emprestavam seu amor, ouvindo, conversando e dando afeto àqueles idosos que não recebiam visitas. Era a tarde do abraço. Ela sentia falta daquele gesto já rotineiro em sua vida, que lhe fazia tão bem, mas queria uma nova possibilidade porque sem a mãe ao lado, achava difícil continuar como família de referência afetiva aos idosos. O casal seguiu para a missa e ao final dela, Deus falou pelas entrelinhas e ela descobriu pra onde dedicar seu amor após o padre da paróquia dar espaço para a equipe do Família Acolhedora falar sobre o Serviço e a necessidade de que famílias piracicabanas aderissem para o sucesso da política pública.

“A minha dor da separação eu transformo em amor pra outra criança.”



Daquela missa até o primeiro acolhimento foi só o tempo das entrevistas e capacitações inerentes à adesão. Daquela missa até hoje o sentimento que Valdinessa tem é de felicidade por poder fazer a diferença na vida destas crianças e adolescentes no momento em que eles mais precisam e assim ela explica como lida com a dor quando eles vão embora. “A minha dor da separação eu transformo em amor pra outra criança.” Conta ela, que consegue manter contato com a maioria das crianças que cuidou, deu educação, saúde, amor e um lar temporário. “Apesar de saber que a família de origem, extensa ou a adotiva pode não querer o vínculo, eu consegui manter com a maioria das crianças e respeito quando a possibilidade de manter o contato não é possível. O bem que a gente faz importa muito mais do que a dor que gente sente com a separação.” Valdinessa e sua família são apaixonados pela ação do Serviço Família Acolhedora e não pensam em deixar a parceria tão cedo. “Me faz bem e, enquanto eu puder, seguirei”.

Você também pode transformar vidas!

Seja uma família ACOLHEDORA!

19.3422-0621



REALIZAÇÃO:



APOIO:

semuerran

TUPI

Campanha desenvolvida por:
Fernando Galvão | Izaias Ferraz | Rodrigo Passarim

PATROCÍNIO:

